

ECOS DE UMA TRAJETÓRIA DOCENTE: A LITERATURA E O ENSINO NA VOZ DO PROFESSOR-PESQUISADOR-EXTENSIONISTA DOUTOR FRANCISCO AFRÂNIO CÂMARA PEREIRA

THE ECHOES OF A TEACHING LIFE: LITERATURE AND TEACHING THROUGH THE WORK OF PROFESSOR FRANCISCO AFRÂNIO CÂMARA PEREIRA

Gustavo TANUS¹

RESUMO: Esta entrevista com o professor-pesquisador-extensionista Doutor Francisco Afrânio Câmara Pereira, da UERN, Campus Avançado de Assu, tem a intenção de apresentar a trajetória acadêmica do Prof. Dr. Afrânio Pereira, cuja carreira foi marcada pela dedicação ao ensino de literatura e à formação de professores. Formado em Letras, como docente da UERN contribuiu para a formação docente lecionando as disciplinas Teoria da Literatura e Literatura Brasileira, com foco em uma formação para a análise crítica dos textos literários. Além disso, coordenou projetos de pesquisa e extensão, incluindo atividades na rádio educativa, contribuindo significativamente para a integração da literatura com a comunidade, refletindo sobre o impacto social e cultural da literatura. A perspectiva que nos deixa é de que a literatura, relacionada a seu ensino, contribui para a formação das identidades e com a ressignificação das nossas questões contemporâneas. Com uma visão crítica sobre o ensino da literatura, ele lamenta a falta de espaço para esse tema nos currículos, mas reconhece avanços por meio dos mestrados profissionais, como o Profletras. Agora aposentado, Afrânio pretende dedicar-se à escrita e continua engajado na reflexão sobre o papel transformador da literatura na educação e na sociedade.

Palavras-chave: Trajetória docente. Literatura. Ensino de literatura.

ABSTRACT: This interview with Professor-Researcher-Extensionist Dr. Francisco Afrânio Câmara Pereira from the State University of Rio Grande do Norte (UERN), Advanced Campus of Assu, aims to present the academic trajectory of Prof. Dr. Afrânio Pereira, whose career has been defined by his dedication to literature education and teacher training. A graduate in Literature, Prof. Afrânio Pereira served as a faculty member at UERN, contributing to teacher education by instructing courses such as Literary Theory and Brazilian Literature, with an emphasis on fostering critical analysis of literary texts. Furthermore, he coordinated research and outreach projects, including educational radio initiatives, significantly promoting the integration of literature with the community and highlighting its social and cultural impact. His perspective underscores that literature, when applied to education, aids in shaping identities and reinterpreting contemporary issues. With a critical view on literature pedagogy, he regrets its declining presence in school curricula but acknowledges progress through professional graduate programs such as the Professional Master's in Letters (Profletras). Now retired, Afrânio plans to devote himself to writing and remains engaged in reflections on the transformative role of literature in education and society.

Keywords: Teaching career. Literature. Literature teaching.

1. Doutor em Estudos da Linguagem, pela UFRN. Pesquisador do Núcleo de Estudos Interdisciplinares da Alteridade (FALE/UFGM) e do Moviola – grupo de estudos de literatura, cinema e outras artes. E-mail: gustavotanus@uern.br. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5696-7187>.

BIOGRAFIA

Afrânio, como o Coutinho, foi o modo como o professor se apresentou para mim, numa primeira conversa por telefone. Ainda não nos conhecíamos, mas, com esse modo de se apresentar, em referência a seu xará, quem conhecíamos de antemão por seus trabalhos na seara das letras nacionais, o professor se apresentou. Logo após a convivência, pudemos dizer, que ambos os Afrânios mantinham o apuro e cuidado com a literatura brasileira. Afrânio Câmara Pereira realizou, em diferença de sua identidade e formação, seu caminho próprio, dedicado ao ensino, ao ensino de literatura. Tendo destinado sua vida profissional à docência e à pesquisa em literaturas, deixou-nos, após sua aposentação, um legado marcante no ensino superior brasileiro, especialmente na Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), Campus Avançado de Assu, onde lecionou por anos, até este ano, com sua recente aposentadoria.

Licenciado em Letras, pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte, nos meados da década de 1980, defendeu, em 1990, sua dissertação de especialização, pela universidade em que viria a lecionar, já tendo como preocupação a relação (de poder) entre a literatura e a escola. Na Universidade Federal da Paraíba, realizou seu mestrado, em que estudou os “caminhos do amor e do ódio”, na obra de Rubem Fonseca, e, no doutorado, deu continuidade ao estudo sobre a autoria do mestrado, porém, qualificando outros afetos, com análise da “solidão e marginalidade”, em trabalhos que são parte da fortuna crítica de Rubem Fonseca.

Construindo uma carreira lastreada pelo rigor, pelo amor, pela busca de novas formas de entender e ensinar a literatura, contribuiu com a formação de uma geração de professores comprometidos com a valorização da literatura e da cultura brasileira. Tal foi seu apreço pelo ensino que, quando meus orientandos estavam por qualificar seus trabalhos de conclusão de curso, puderam escolher o professor partícipe das bancas e, por desejo deles, o professor Afrânio foi eleito, em uníssono, como o leitor e avaliador de seus trabalhos. Uma delas, inclusive, disse que o livro objeto de sua análise foi apresentado a ela, pelo professor, em aula de um tempo antanho. Ação esta que vimos constar na justificativa de seu projeto de ensino – como as indicações e leitura de textos literários, das quais não se consegue medir a importância da generosidade.

Para as formações de docentes, o professor lecionou, na graduação, as disciplinas Teoria da Literatura e Literatura brasileira, em que fuiu, dos conceitos fundamentais, das expressões literárias diversas, um tecido para as análises dos textos literários, sobretudo, das expressões literárias nacionais. Nas especializações em que atuou como docente, o professor articulou a leitura do texto literário ao ensino de literatura, contribuindo para a formação qualificada de docentes que retornavam à universidade em busca de aprimoramento profissional.

Estas suas dedicações, as quais se integram a participação e coordenação de projetos na universidade, tais como: Projeto de pesquisa intitulado “Sentidos da paixão: violência em contos de Clarice Lispector”; Projetos de extensão: Universidade no ar, em produção da rádio do campus; além de integrar o projeto das Professoras Dras. Nádia Maria Silveira Costa de Melo

e Francisca Maria de Souza Ramos; e do projeto de ensino: Práticas de (Multi)letramentos no ensino de Língua Portuguesa e construção da identidade docente. Como gestor, coordenou Programa formativo PRP/Residência pedagógica/Capes/UERN – Campus de Assu; foi Diretor desse campus, nos quadriênios 2006-2009 e 2010-2013, tendo sido também coordenador do curso de Letras/Português, nessa universidade. Tais atividades são consistentes com suas ações como professor-formador. Além dessas atuações, o professor integra a comissão editorial da Revista Sarau, que é uma publicação de literatura, música, cinema, teatro e artes visuais, que recebe ensaios críticos, outrossim, textos literários, nos gêneros contos, crônicas, prosas diversas, poemas, nessa confluência interartes, intermediáticas.

O professor, recém-aposentado, pode olhar para sua trajetória, com um sentimento de missão cumprida, cuja contribuição continua reverberando nos corredores da UERN, Campus Avançado de Assu, e, por meio de seus estudantes, pelas escolas das cidades da região do Vale do Assu. Deste seu legado vivo, nós olhamos, com gratidão, sua dedicada vida profissional, de sujeito íntegro, probo e preocupado com a formação, no campo das linguagens, da literatura e do ensino. É, pois, tempo de celebrarmos os mais velhos, suas ações, seus caminhos.

CONVERSA

Entrevistador: Como seu caminho formativo influenciou sua trajetória como professor e pesquisador na UERN?

Afrânio Câmara: Caminho formativo – que termo complexo, a dizer um percurso ainda inacabado... Ministrando uma aula de Literatura e Ensino na pós, já no Profletras, em parceria com uma querida colega do nosso DLV/Assu, professora Lílian Rodrigues, ela de repente propôs uma atividade para todo o grupo: falar sobre a nossa trajetória inicial como leitor, como apreciador do texto literário, e isto deveria começar por quem estava à frente da turma. Fui sorteado, a coisa começou por mim. Lembro que travei na hora, pois era tanto o constrangimento. Eu não tinha uma narrativa interessante para apresentar à turma, naquele momento. Menino simples, do interior, desprovido de tantas coisas, não me vinha à memória qualquer percurso como menino leitor, apreciador de textos, autores, alguma obra literária em particular.

Para espanto da turma e da colega professora, creio, disse que lembrava de uma trajetória assim, iniciada já na minha graduação, na UFRN, pois no Ensino Médio também não me ocorrera algo parecido. Assim, falei do impacto que me causou ler São Bernardo, de Graciliano Ramos. E melhor, os sentimentos provocados por aquela leitura, já na Universidade, despertaram em mim evocações de leituras, emoções anteriores quando criança, até aquele momento como que ausentes em minha memória de leitor: lembrei, então, de alguns poemas de Cecília Meireles e especialmente “Trem de ferro”, do Bandeira, este até mesmo cantarolado repetidas vezes a balançar numa rede.

Isto é, somente na Universidade, com alguma noção do que seria Literatura, pude me dar conta de que já lera, menino, textos com teores e sabores assemelhados a São Bernardo. Encantei-me pela literatura, e tentei fazer disto o meu caminho como professor.

Entrevistador: Quais autorias (teóricas, literárias, filosóficas) tiveram maior impacto ou repercussão em sua formação acadêmica e no desenvolvimento de sua carreira como professor?

Afrânio Câmara: Diversas obras e autores nos ajudaram, e ajudam até hoje. Falamos do impacto inicial de ler Cecília, Bandeira, Graciliano. Mais tarde, Drummond, Clarice, Guimarães, Lygia, Machado... Rubem Fonseca, com o seu texto ultrarrealista, me apareceu já no Mestrado. Não larguei mais dele. Segurei o mano para uma dissertação e uma tese.

Candido, capitaneando outros pares brasileiros, inclusive o xará Coutinho. Ler os textos de João Alexandre Barbosa, com o seu acabamento poético e teórico, é sempre emocionante. A leitura de Benjamin e Adorno até hoje me inquieta. São textos que me intrigam e me fascinam em medidas proporcionais.

Entrevistador: Poderia nos contar sobre suas principais áreas de pesquisa e como elas se desenvolveram com o passar dos anos?

Afrânio Câmara: Sempre fui um pequeno pesquisador; um pesquisador medíocre, diria. A definição de Paulo Freire, de que não se concebe um professor sem que esse seja também um pesquisador, bastante me consola.

Revendo as minhas anotações no Lattes, que você, Gustavo, me apresenta com esmero cuidado, vejo que o Ensino de Literatura foi/é uma preocupação inicial e continuada.

Sinto a falta dessa área, e de outras correlatas, em nossa matriz curricular do nosso curso na graduação. É como se o curso de Letras não fosse uma licenciatura... Isto é curioso, bizarro até. A chegada do Profletras, mestrado profissional em Letras para professores, corrige um pouco esse vazio, essa demanda gritante. Agora, o ENADE, na graduação, cobrando mais pontualmente práticas de estágio durante o curso, se soma a esse esforço maior. Há luz no túnel.

Entrevistador: Quais de suas publicações o senhor considera mais significativas e por quê?

Afrânio Câmara: Publiquei pouquíssimo e isto me constrange. É sincero afirmar que me envolvi muito, talvez demasiadamente, com o exercício da gestão. E aí publicar foi ficando sempre para depois, para depois...

Espero que nesse tempo final de aposento, oxalá, ainda haja espaço para alguma redenção.

Entrevistador: Em sua opinião, como a literatura pode influenciar a identidade cultural e a sociedade contemporânea?

Afrânio Câmara: A literatura como influenciadora de identidades, de comportamentos sociais, culturais... Saudades de tempos mais antigos, de poderes maiores para a palavra poé-

tica. No entanto, há práticas contemporâneas que parecem redimensionar o poético, e nos encham de esperança.

São exemplos o revigoremento do conto, da narrativa mais curta; a explosão de cursos de exercícios de ficção, de escrita criativa em redes sociais; uma presença marcante da força poética de grupos socialmente mais vulneráveis, como o *slam*, a aldravia; experimentos literários vários na Internet; um certo revigor para a página literária com ficção de fantasia; temáticas inovadoras povoando e, mesmo fundamentando o texto literário, como negritude, ancestralidade, diversidade sexual e de gêneros, identidades diversas; uma volta da magia, da fantasia com tons ainda mais vibrantes...

Penso que as experimentações de linguagem e de forma, por exemplo, mais constantes na estética modernista, ou em seu volteio, agora dão vez a experimentos temáticos, de conteúdo.

Quem influencia o quê ou quem, ou que recebe mais influências, me parece algo ainda não comentado, pelo menos não refletido suficientemente. Um bom objeto para pesquisas.

***Entrevistador:* Qual é a sua abordagem crítica em relação à literatura brasileira contemporânea, a contar as produções norte-rio-grandenses e o ensino?**

Afrânio Câmara: Eita. Eu defendo, conforme resposta anterior, que a literatura brasileira contemporânea desenvolve a sua forma própria de respirar, de se manter viva. Algumas maneiras não convencionais que, naturalmente, assustam o leitor que já conheceu e se encantou com páginas anteriores.

Quanto à literatura potiguar, mais especificamente, ainda se mantém tímida se comparada à nacional, digamos. Nomes como Nísia Floresta e Câmara Cascudo, por exemplo, são nomes fortes no cenário nacional, e mesmo internacional. Faltam-lhes, ainda, pares à altura.

Claro que há esforços notáveis e contribuições sobremaneira admiráveis, como Jorge Fernandes, Zila Mamede, Renato Caldas, Humberto Hermenegildo e muitos outros nomes contemporâneos.

A ausência de disciplinas obrigatórias, (ainda), que discutam e promovam a literatura potiguar em alguns cursos de Letras, como o da UERN, por exemplo, é certamente sintomática.

***Entrevistador:* Como professor e pesquisador em literatura, diga-nos por que há, ainda, uma distância entre a produção literária e a educação.**

Afrânio Câmara: Interessante esta questão. Interessantíssima. Vez por outra refletia com os meus alunos. Por que as crianças gostam tanto de histórias de aventuras, enredos com bichos, fadas, monstros, heróis, vilões... poemas com trocadilhos, rimas, ritmos interessantes? E por que, à medida que crescem vão perdendo o interesse por esse tipo de leitura? Claro que estamos generalizando, mas é muito comum encontrarem-se concordâncias para tal generalização.

O que acontece com a escola, com a chamada escolarização literária? O que acontece com os leitores mirins que precisam crescer? O que houve, o que há com a mediação literária?

Há problemas com o fazer literário, autoria e obras que não acompanham devidamente o crescimento das crianças? Enfim, há estas perguntas e tantas outras que nos parecem sempre abertas, sem respostas convincentes.

Digo sempre aos meus alunos que Pedagogia e Letras precisam ser cursos ainda mais parceiros, complementares. Costumam ser muito segregados, voltados para o próprio ventre. A tal da formação continuada, muito propalada no meio acadêmico, tem semântica quase sempre dirigida para os ciclos de formação adulta.

Entrevistador: Se o campo da produção literária fosse pensado e distendido como um mapa, com traçados latitudinais e longitudinais, quais seriam as suas orientações geográficas como professor-formador?

Afrânio Câmara: Valei-me, Deleuze-Guattari. É sempre interessante mesclar, inverter posições, marcações, pretensos limites. Se é possível dizer, a literatura é um platô disforme, não confiável. Assim, melhor reposicionar, alterar direções. À pluralidade do rizoma...

Entrevistador: De que forma a literatura pode ajudar a construir e refletir identidades culturais, especialmente no contexto da produção no Nordeste?

Afrânio Câmara: Sim, eu creio que o texto poético pode ajudar a construir perfis sociais, identidades culturais. Tenho uma vida inteira de trabalho que corrobora esta afirmação. No entanto, sei que as influências hoje são muito diluídas, fragmentadas, com força fugaz, transitória, efêmera muitas das vezes. Este poder vem se fragilizando modernamente, mas há força resiliente, sim. Aposto nisso.

Quanto à realidade do Nordeste, não é diferente. No entanto, como orientador de pesquisas na área de ensino da literatura, tenho acompanhado de perto o vigor de produções que redimensionam a prática escolar com cordéis, contos e recontos populares, repentes, adivinhas, parlendas...

Cito esses elementos mais próximos do que é mais convencionalmente chamado de literatura popular, mais aparentada com a cultura nordestina. Ah, mas o Nordeste não se resume, não se restringe à expressão poética de tais elementos. O Nordeste de nomes como Castro Alves, José de Alencar, Patativa do Assaré, Rachel de Queiroz, Jorge Amado, Ferreira Gullar, Mariane Bígio, Manuel Bandeira, Nísia Floresta, Ariano Suassuna, Itamar Vieira Júnior, Socorro Acioly, Câmara Cascudo e tantos outros que nos dizem que a literatura nordestina é muito maior do que os seus chavões acadêmicos.

Entrevistador: O senhor poderia comentar sobre a importância da diversidade cultural na literatura brasileira?

Afrânio Câmara: Esta questão poderia ser abordada por tantos ângulos - autoria, personagens, enredos, momentos históricos, recepção, motivações... A cena contemporânea põe o leitor em confronto direto com uma variedade de temas: protagonismo feminino, violência doméstica,

ancestralidade, negritude, machismo, patriarcalismo, diversidade sexual e de gênero, preconceitos vários, distúrbios emocionais, a velha desigualdade social, que parece algo sem fim.

Entrevistador: Como o senhor descreveria suas vivências e experiências como professor, pesquisador e extensionista, da UERN e a relação com seus estudantes?

Afrânio Câmara: Você, colega Gustavo, já fez isto muito bem, quando faz uma síntese, (generosa, também) do meu currículo. Obrigado por suas palavras.

Entrevistador: Quais são os principais desafios e facilidades que o senhor enfrentou ao orientar estudantes em suas pesquisas?

Afrânio Câmara: Citando desafios. O maior deles sempre foi comigo mesmo. Invariavelmente, me senti inseguro diante do meu percurso formativo, minhas crenças enquanto professor e pesquisador. Sempre perscrutando possibilidades. Mas sempre aceitei os desafios de ideias positivas trazidas pelos meus orientandos. Sempre embarquei, como se diz, em suas propostas.

Tentei ajudar, colaborar com o que tinha em mão. Penso que não acertei sempre – pelo menos, na medida pretendida.

Entrevistador: Que eventos acadêmicos o senhor considera mais relevantes para a discussão sobre literatura e cultura, e por quê?

Afrânio Câmara: Qualquer evento de fato imbuído de honestidade acadêmica, considero relevante. A nossa literatura é plural, variada demais. E os cursos de Letras, que vêm com uma abrangência sempre maior de áreas de estudos, abarcam mesmo uma variedade de posicionamentos, olhares, observações.

Entrevistador: Como a nossa área pode contribuir para a promoção de debates acadêmicos?

Afrânio Câmara: Disse, respondendo à questão anterior, que os cursos de Letras vêm apresentando uma impressionante elasticidade de áreas de estudo.

Desde há muito deixamos de ver questões que discutam querelas gramaticais ou períodos históricos, as chamadas escolas literárias. Não que não haja importância em discutir tais assuntos. Mas os cursos querem mais, o alunado requer mais, a sociedade atual exige bem mais.

Entrevistador: Como o senhor recebeu a aposentadoria? Tem planos para colaborações, em futuros projetos de pesquisa ou publicações?

Afrânio Câmara: Planos, sempre temos. Agora, creio, que me dedicarei um pouco mais à escrita, aos meus exercícios autorais. Não sei se há algum futuro inteligente nessa empreitada. Estou me impondo uma dose de paciência. Mais paciência e aprendizado, ainda.

Entrevistador: As ações dos professores são, como princípio, de cuidado e generosidade; nesse sentido, quais seriam suas impressões sobre suas ações, em construção de uma formação para seus estudantes e para os estudos sobre literatura e ensino?

Afrânio Câmara: Tentei fazer o melhor que pude dentro das minhas limitações. Creio que alguns êxitos, se há, aparecerão um pouco depois. Tardamente percebi o peso da importância desta área – ensino de literatura. Digo tardiamente, ainda que o meu currículo registre intentos primeiros nessa área de estudos.

A experiência em sala como professor do Profletras, com alunos-professores em plena atividade, me aguçou a percepção de uma obviedade: somos professores de um curso de licenciatura. Somos agentes diretos de um processo formativo para professores – professores de Letras, professores da área de linguagens. E assim, professores de literatura.

Entrevistador: Para terminarmos, perguntamos se, após tantos anos de dedicação à docência e à formação de novos professores, leitores e até escritores, como o senhor vê a modificação do ensino de literatura nas universidades brasileiras, e que legado espera ter construído para seus estudantes e para a instituição?

Afrânio Câmara: Um exemplo simples, que diria ilustrativo, sintomático. Em 1993 ingressei no Mestrado em Literatura brasileira, na UFPB, em João Pessoa. Nos papéis, documentos da seleção, o registro da linha de pesquisa: ensino de literatura. Inscrevi-me para essa linha. Na entrevista, o susto. A linha não havia mais, não se sustentara dentro do Programa, por algumas razões que não lembro mais.

Necessitei, abruptamente, a partir dali me adequar a outras orientações de estudo e pesquisa. Por um tempo fiquei sem Orientador e com um projeto de pesquisa debaixo do braço, então desaproveitado, desperdiçado.

Ensino de literatura somente em centros urbanos mais distantes, longínquos por demais para mim. Algo impraticável.

E os mestrados e doutorados acadêmicos, como sabemos, até hoje parecem ignorar a realidade do ensino, do chamado chão da escola, ainda que se abasteçam corriqueiramente com alunos-professores em todo o país.

Diria, novamente, que tal situação parece mudar um pouco a partir dos mestrados profissionais, dirigidos objetivamente para professores.

Algum legado? É muito forte isso... Aqui, faço uso de um clichê. Se há, que outros reparem, digam algo.

Entrevistador: Professor, agradecemos imensamente por sua generosidade de aceitar esta conversa, que certamente o motivou a olhar para o passado como formador. Espero que tenha gostado tanto como nós. Gostaríamos de deixar um espaço caso queira fazer algumas outras considerações. Esteja, então, à vontade para falar suas palavras finais nesta entrevista.

Afrânio Câmara: Agradeço imensamente. Senti-me deveras honrado, embora tenha apenas combatido o bom combate, como diria o apóstolo Paulo. Acabado a carreira... Será?

Bibliografia do professor

CÂMARA-PEREIRA, F. A. Manuel Antônio de Almeida, Rubem Fonseca e a Rio de Janeiro dos nossos tempos: picardia, malandragem, miséria e extrema violência. **Letras & Letras**, v. 31, p. 239-254, 2015.

CÂMARA-PEREIRA, F. A. Rubem Fonseca: Literatura Brutal, Feroz e Ultrarrealista. *In:* João Bosco Figueiredo-Gomes, Risoleide Rosa Freire de Oliveira, Silvano Pereira de Araújo. (org.). **Práticas Linguageiras: Literatura e Ensino**. 1ed. Mossoró: Edições UERN, 2011, v. 1, p. 169-187.

CÂMARA-PEREIRA, F. A. Ainda sobre Açú ou Assu. **O Assuense**, Açú/RN, v. 24, p. 2, 13 jun. 1993.

CÂMARA-PEREIRA, F. A. Analisando imagens de casamento: alguns resultados práticos de estudos em sala de aula com texto de Adélia Prado. *In:* SEMANA DE ESTUDOS LINGÜÍSTICOS E LITERÁRIOS DE PAU DOS FERROS, 4., 2004. Pau dos Ferros, RN. **Anais [...]**. Programa e Resumos: IV SELLP, 2004. p. 11-115.

CÂMARA-PEREIRA, F. A. Breves considerações sobre tendências contemporâneas do ensino de literatura. *In:* SEMANA DE ESTUDOS LINGÜÍSTICOS E LITERÁRIOS DE PAU DOS FERROS, 3., 2002. Pau dos Ferros, RN. **Anais [...]**. Programa e Resumos – III SELLP, 2002. p. 7-100.

CÂMARA-PEREIRA, F. A. **Confraria dos crônicos**. Assú: Manso Artes Gráficas, 2004. 120 p.

CÂMARA-PEREIRA, F. A. Dimensiones de la Imagen Estética en la Educación Media. El papel del profesor de Literatura. *In:* BETANCOURT, Delsa; MARTÍNEZ, Mercedes (org.). **Espanol para todos**. Otros temas y reflexiones acerca del Espanol y su enseñanza. Ciudad de la Habana: Editorial Pueblo y Educación, 2007. p. 142-160.

CÂMARA-PEREIRA, F. A. Literatura e ensino médio: algumas considerações sobre teoria e prática. *In:* JORNADA NACIONAL DE ESTUDOS LINGÜÍSTICOS, 19., 2002, Fortaleza. **Pesquisas em Linguística e Literatura: Descrição, Aplicação, Ensino**. Fortaleza, CE: Editora da UFC, 2002.

CÂMARA-PEREIRA, F. A. Quem lê, viaja. Para onde?. **Tribuna do Vale do Açú**, Açú/RN, v. 461, p. 3, 26 abr. 1997.

CÂMARA-PEREIRA, F. A. Sobre ela, Hilda Hilst. **Revista Sarau**, Fortaleza - CE, p. 7-8, 06 jan. 2024.

CÂMARA-PEREIRA, F. A. Sobre imagem, imagem estética e imagem literária. *In:* Encontro de Pesquisa e Extensão, 10., 2003. **Anais [...]**. Mossoró, RN: Resumos – X ENCOPE, 2003. p. 9-641.

CÂMARA-PEREIRA, F. A. Uma nova escritura para um velho território. *In:* Colóquio Nacional de Linguagem e Discurso, 2008, Mossoró. **Anais [...]**. Mossoró: EdUern, 2008. p. 1-10.

CÂMARA-PEREIRA, F. A.; MELO, R. I. S.; SILVA, E. R. Do canto ao encanto literário: uma proposta de letramento literário para os alunos do Ceja professora Eudes Varela. *In:* ENCONTRO NACIONAL DE LITERATURA INFANTO-JUVENIL E ENSINO, 6., 2017, Campina Grande – PB. **Anais [...]**. O conto em sala de aula: metodologia e crítica. Campina Grande – PB: Editora Bagagem, 2016. p. 100-112.

MELO, R. I. S.; CÂMARA-PEREIRA, F. A. Fantástica literatura: oficinas de produção literária na EJA. *In:* MENDES, Roger Vasconcelos; NOBRE, Ideigiane Terceiro; PAULA, Paulo Venício Braga de; AMORIM, Rosendo Freitas de (org.). **Pesquisa e docência na Educação Básica**. Fortaleza: INESP, 2020. p. 13-362.

Melo, Raimundo Ivan de Sousa; Silva, Edillene Rodrigues da; Pereira, Francisco Afrânio Câmara. Do canto ao encanto literário: Uma proposta de letramento literário para os alunos do CEJA Professora Eudes Veras. *In: Educação no Século XXI* – v. 48 – Práticas Pedagógicas. Belo Horizonte: Poisson, 2019, p. 8-144.

PEREIRA, Francisco Afrânio Câmara. **Por dentro da cidade** – solidão e marginalidade em Rubem Fonseca. Tese (Doutorado em Estudos da Linguagem) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte, UFRN, Brasil. 2011.

PEREIRA, Francisco Afrânio Câmara. **Livro de ocorrências**: caminhos do amor e do ódio na obra de Rubem Fonseca. (Dissertação Mestrado em Letras) – Universidade Federal da Paraíba, UFPB, Brasil, 1997.

PEREIRA, Francisco Afrânio Câmara. Rubem Fonseca: Literatura Brutal, Feroz e Ultrarrealista. *In: FIGUEIREDO-GOMES, João Bosco; OLIVEIRA, Risoleide Rosa Freire de; ARAÚJO, Silvano Pereira de (org.). Práticas Linguageiras: Literatura e Ensino*. Mossoró: Edições UERN, 2011. p. 169-187.

SILVA NETO, A. L.; CÂMARA-PEREIRA, F. A. Leitura literária no Ensino Fundamental: uma experiência a partir do gênero conto. **Afluentes** - Revista eletrônica de Letras e Linguística, v. 1, p. 64-90. 2016.